



ENTREVISTA COM O EX ARBITRO FIFA MARCIO REZENDE DE FREITAS

QUEM É, ONDE NASCEU E ONDE VIVE , MARCIO REZENDE DE FREITAS?

Nasci em Coronel Fabriciano, em 22.12.1960, mas fui criado na cidade de Timóteo/MG. Sou formado em Ciências Econômicas, com pós-graduação em Marketing Esportivo. Divorciado e pai de um casal de filhos. Hoje resido em Belo Horizonte, de onde não pretendo sair.

O QUE FEZ ESCOLHER SER ARBITRO DE FUTEBOL?

Joguei futebol, como zagueiro e quarto-zagueiro no glorioso Acesita Esporte Clube até 1979 quando fui jogar no júnior do Atlético Mineiro. Passei pelo Itaúna E. Clube, Votuporanguense/SP e América Mineiro. Jogava e estudava. Havia uma incompatibilidade natural, e então optei por estudar.

COMO E ONDE INICIOU SUA CARREIRA NA ARBITRAGEM E PORQUE?

Disputei uma copa Itatiaia (essa copa amadora é a maior do estado, e uma das maiores do Brasil), em 1982, em Belo Horizonte pelo Monte Azul EC, e o dono do time era dirigente do DFAC/FMF, futebol amador de BH. Ao final da competição ele me convidou para fazer o curso de árbitros da FMF.

Fiz mais para conhecer as regras de futebol, pois havia jogado futebol desde os 12 anos de idade, e não sabia nada das regras. Não fiz por convicção.

Eram aproximadamente 180 participantes.

Passei em quinto lugar.

Fui o orador da turma.

Não comecei a apitar imediatamente, pois o banco e a universidade tomavam quase todo o meu tempo.

Nessa época já tinha meu carro, uma moto CG 125 (as motos sempre foram minha paixão). Só em 1983 que decidi fazer a experiência.

ALEM DE SER ARBITRO, ATUAVA EM OUTRA PROFISSÃO, QUAL?

Consegui uma vaga no Banco Real e larguei o futebol para trabalhar/estudar. No banco Real cheguei a trabalhar na diretoria.

COMO CHEGOU AO QUADRO INTERNACIONAL ?

Em 1986/87 fui promovido para a FMF. Em 1988 fui para a CBF.

Como passei em primeiro lugar no Brasil, nos testes escrito e físico, ganhei como reconhecimento, entrar direto no quadro especial, ou seja, pulei o quadro básico.

Em 1988 fui promovido a aspirante à FIFA.

E, no final de 1991, entrei na relação dos árbitros FIFA, onde fiquei até 2005.

Fui um árbitro FIFA na acepção da palavra.

POR QUANTO TEMPO, PRESTOU SEU BRILHANTE SERVIÇOS A ARBITRAGEM?

Apitei durante 23 anos.

E UMA PARTIDA QUE O SR. REALIZOU , NO CAMPEONATO BRASILEIRO , ONDE O SR. COMETEU UM ERRO NA PARTIDA , COMO QUALQUER ARBITRO COMETE, NO DIA SEGUINTE, O SR. VÊ O LANCE NA TV E FAZ UM COMENTÁRIO (ERREI) NO SEU ENTENDIMENTO, FOI COREETO OU NAO ESTE COMENTÁRIO NAQUELE MOMENTO?

Sempre fui um crítico da minha carreira como árbitro.

No início da carreira contratei um amigo durante o campeonato mineiro para fazer as minhas avaliações nos jogos.

Ele ia ao jogo e ficava na arquibancada.

Após o jogo, nos reuníamos para discutir os erros que ele apontava.

Os erros ficam marcados na nossa carreira.

Você pode ter apitado mais de 1.200 jogos (no meu caso), mas os erros é que serão lembrados.

E o que fica na minha carreira são os dos jogos entre Santos e Botafogo em 1995, e Corinthians e Internacional em 2005. Nunca deixei de assumir meus erros, e nunca fugi das entrevistas, pós-jogo, mesmo sendo proibidas.

Colocava o meu ponto de vista, aquilo que vi no momento e apitei.

Sabemos que existem vários jornalistas/torcedores que não aceitam e até distorcem aquilo que falamos. E ouvi de um deles que de dez em dez anos eu fazia uma cagada.

Rezemos por eles! Infelizmente, meu relacionamento com a imprensa nunca foi bom.

Hoje, após 13 anos trabalhando no meio, não mudou muito.

Ganhei todos os prêmios no Brasil.

Quatro Charles Miller da Rede Globo (são só 4 no Brasil).

Apito de Ouro da revista Placar. E vários outros pelo Brasil afora.

Tive pouquíssimos problemas com jogadores. Eu era duro, expulsava muito, mas protegia os craques.

O SR. LEMBRA DE SUAS PRIMEIRAS ESCALAS NA FMF,CBF, FIFA ?

Minha primeira escala foi uma decepção. Choveu tanto em BH que uma das traves do campo no qual iria apitar, caiu.

Esse fato me desanimou bastante, mas depois superei e fiquei na várzea por três anos, apitando todas as categorias e decisões, inclusive a decisão dessa copa Itatiaia em 1986.

Foi o último jogo que meu pai me viu apitando “in loco”, pois o mesmo veio a falecer no final daquele ano.

O QUE SIGNIFICOU, AQUELE ESCUDO BRANCO DA FIFA NO PEITO?

Apitei tudo pela FIFA. Sul-americano sub-20. Mundial sub-20. Olimpíadas/92. Mundial de Clubes no Japão.

Três Copas América, e a final de 1993. Libertadores, Copa Sul-americana, final histórica da última copa Mercosul entre Palmeiras x Vasco.

Várias partidas de eliminatórias.

Fui um árbitro muito respeitado internacionalmente. Fiquei um bom tempo no TOP TEN da FIFA.

Hoje temos árbitros nacionais com escudo internacional.

Infelizmente.

O SR. PARTICIPOU DOS JOGOS OLÍMPICOS EM 1992, QUAIS PARTIDAS REALIZOU ?

Jogos da Olimpíada/92: Burundi x Espanha. Espanha x Itália (que foi chamada de final antecipada). E a semifinal entre Polônia x Austrália.

NO BRASIL, POUCOS ARBITROS TIVERAM A OPORTUNIDADE DE IR A UMA COPA DO MUNDO, O SR. TEVE ESTE PRIVILEGIO , DE TER PARTICIPADO DE UMA COPA DO MUNDO , O QUE O SR. PODE NOS CONTAR DESTA SENSAÇÃO ?

Foi a realização de um sonho.

Copa do Mundo/98: Estreia da França contra a África do Sul e Bélgica x Coreia do Sul.

Se o Brasil não tivesse ido para a final, eu era um sério candidato a apitar a final.

O SR. LEMBRA DE QUANTAS FINAIS DE CAMPEONATOS , ONDE E QUAIS FEZ PELO BRASIL ?

Decisões do campeonato brasileiro, da copa do Brasil, foram varias.

Inúmeras decisões estaduais.

Muita coisa.

Apitei por quatro federações (MG, SP, PR e SC

ALGUMA PARTIDAS FICOU MARCADA, NEGATIVAMENTE?

Santos e Botafogo em 1995, e Corinthians e Internacional em 2005 .

ALGUM MOMENTO MARCANTE NA CARREIRA?

Foram tantos

O SR. QUANDO ENCERROU A CARREIRA, TINHA UMA EMPRESA QUE CONFECCIONAVA UNIFORMES PARA ARBITRAGEM, AINDA EXISTE A MAREF E O SR. HOJE TRABALHA ONDE E O QUE FAZ ?

Sou comentarista de arbitragem da Globo Minas desde 2006.

POR ACASO, JA CHEGOU ATRASADO EM ALGUMA PARTIDA, PORQUE ?

Cheguei atrasado em uma partida pelo campeonato brasileiro. No Morumbi entre SP x Botafogo. Houve uma greve geral de aviação. O jogo foi no sábado. Na sexta não conseguimos embarcar, mas o pessoal do aeroporto garantiu que nos embarcaria no sábado pela manhã. Chegamos cedo ao aeroporto, e nada. A maior confusão no embarque. Brigas, etc. Fretamos um táxi, e saímos direto de Confins para o Morumbi. Àquela época havia um problema de selo para poder trafegar. Como o motorista do táxi teve que comprar o selo isso atrasou um pouco a viagem. O jogo era às 16 hs e de TV. Chegamos no Morumbi às 16,30 hs. Já fui me trocando dentro do táxi. Foi um sufoco, mas fizemos o jogo. O Reinaldo Bastos (hoje presidente da FPF, era o delegado e passou o jogo para as 16,30 hs). Ainda bem. Fomos a julgamento no STJD e fomos absolvidos.

QUAL CONSELHO, O SR PODE DEIXAR PARA OS NOVOS ARBITROS, QUE ESTAO SE FORMANDO?

Meu conselho para os árbitros é que sejam menos políticos e se preocupem menos com as escalas, e mais com a produtividade no trabalho arbitral. Hoje temos muitos árbitros querendo agradar a todos, o tempo todo. E ninguém, ninguém, agrada todo mundo, o tempo todo. Conversam demais. O erro vai acontecer, e quando acontecer têm que estar preparados para as pancadas que virão. Faz parte da atividade.

DEIXE UMA MENSAGEM AOS ARBITROS AMADORES?

Aos árbitros amadores, o meu respeito. Não desistam, persistam. A várzea é a escola da vida. Foi lá que aprendi a apitar futebol. Fui agredido umas duas vezes, revólver na cara, mas marquei aquilo que vi. Sem medo, e com Deus no coração. Sobrevivi e aprendi muito. É isso. Abs.

OBRIGADO PELA ENTREVISTA